

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**FORMAÇÃO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO GEOGRÁFICO**  
**DESIGUAL NA SERRA DO BRIGADEIRO (MG)**

**Prof Drº Gustavo Soares Iorio<sup>1</sup>**

**VIÇOSA - MINAS GERAIS**

---

<sup>1</sup> Coordenador do Laboratório de Estudos em Geopolítica do Capitalismo (LEGEC). Departamento de Geografia

## **1. Apresentação do escopo das pesquisas**

O Laboratório de Estudos em Geopolítica do Capitalismo (LEGEC), por mim coordenado, têm se ocupado, em geral, de questões pertinentes à lógica geopolítica do capitalismo. Dito de outra maneira, nos atemos à produção do espaço e formação dos territórios, nas múltiplas escalas de tempo e espaço, de acordo com os imperativos da acumulação capitalista, em toda a diversidade de formas que tais processos podem ocorrer.

Compreendemos que o processo histórico de acumulação capitalista cria sua própria geografia, através da divisão territorial do trabalho; das configurações geopolíticas; representações simbólicas; e, não menos importante, as resistências a este processo. Para tanto, interessa-nos particularmente um conjunto de questões que se entrecruzam:

a) A geopolítica do capitalismo:

A agência dos grandes grupos econômicos, as Redes de Produção Global<sup>2</sup> e suas articulações multiescalares, seus circuitos de acumulação e reprodução ampliada do capital, sua ação política local/regional. A expropriação como forma de acumulação. O reescalonamento do Estado<sup>3</sup> à luz dos imperativos da reestruturação produtiva. Os modelos de desenvolvimento e os constructos simbólicos correlatos.

b) Formas de resistência

As organizações sociais e suas geopolíticas críticas. Estruturas econômicas não predominantemente capitalistas. As conformações locais/regionais de resistência, os engajamentos escalares de grupos. Cartografias sociais.

c) Formação territorial

A História da Geografia e a Geografia Histórica. As representações territoriais que edificaram formas de se ler e interpretar os lugares, que sustentaram projetos de ação. Os poderes de di-visão. A Geografia no pensamento social brasileiro.

## **2. A mineração no entorno do Parque Estadual da Serra Do Brigadeiro (PESB)**

Como expressão concreta do escopo acima delimitado, apresento a pesquisa que temos desenvolvido no LEGEC recentemente a respeito do avanço da mineração de

---

<sup>2</sup> Ver: Henderson et. al (2011).

<sup>3</sup> Ver Brenner (1997)

Bauxita no entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (PESB)<sup>4</sup>, Zona da Mata de Minas Gerais. Entendendo este processo como uma conformação geopolítica advinda dos imperativos da acumulação capitalista em um contexto de capitalismo periférico provocando a expropriação de famílias de pequenos(as) agricultores(as).

A empresa mineradora mais expressiva na região é a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), pertencente ao grupo Votarantim, *player* de primeira ordem de grandeza no âmbito da burguesia interna brasileira<sup>5</sup>. Desde a chegada da empresa até aqui, vê-se a intensificação não só da atuação da empresa, como também de um movimento de agricultores(as) em prol de um modelo agroecológico de desenvolvimento. Há ainda a própria Unidade de Conservação. Tem-se aí um cenário de três territorialidades distintas e concorrentes, com estratégias particulares cada uma delas. o LEGEC tem investido na compreensão desse cenário, se valendo de dados secundários e, principalmente, a Cartografia Social como metodologia de construção teórica.

### 3. Bibliografia de referência

BRENNER, N. State territorial restructuring and the production of spatial scale Urban and regional planning in the Federal Republic of Germany, 1960 – 1990. *Political Geography*. vol. 16, nº. 4. pp. 273-306, 1997.

FONTES, V. *O Brasil e o capital imperialismo: teoria e história*. 3ª ed. Rio de Janeiro: EPSJV/Editora UFRJ, 2010.

HARVEY, David. *Limites do capital*. São Paulo: Boitempo, 2013

HARVEY, D. *O Novo Imperialismo*. São Paulo: Loyola, 2004.

HENDERSON, Jeffrey; DICKEN, Peter; COE, Neil; HESS, Martin; YEUNG, Henry Wai-Chung. Redes de produção globais e a análise do desenvolvimento econômico. *Revista Pós Ciências Sociais*. v.8, n.15, jan./jun. 2011.

MARSTON, S. The social construction of scale. *Progress in Human Geography*. 24(2), pp. 219-242, 2000.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital*. São Paulo: Boitempo, 2013.

POULANTZAS, N. *As classes sociais no capitalismo de hoje*. São Paulo: Zahar, 1978.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2004.

---

<sup>4</sup> O entorno do PESB é considerado nos mapas da empresa como um “veio de Bauxita” cujas reservas são a segunda maior do país, perdendo apenas para o estado do Pará.

<sup>5</sup> Poulantzas (1978).